

DISNEY MADE IN BRAZIL: ANOS 1960

Fernando Prieto Ventura

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo, Brasil

RESUMO

Com o lançamento da revista “Zé Carioca” (1961), a Editora Abril de Victor Civita (1907-1990) passou a produzir, regularmente, histórias em quadrinhos com a marca Disney no Brasil. Se até então o personagem havia estrelado apenas HQs produzidas por autores estrangeiros, cabia agora aos artistas locais adaptá-lo à realidade brasileira, consolidando o processo de aculturação iniciado em 1950, quando Pato Donald dividiu com Zé Carioca a capa de sua primeira revista brasileira. Em suas novas aventuras, Zé Carioca consolida seu namoro com Rosinha, ganha dois sobrinhos e retoma a amizade dos velhos tempos com Nestor. A principal característica do período, no entanto, são os encontros inusitados do papagaio com toda a turma Disney. Além de “Zé Carioca”, também foram lançados no decorrer da década “Diversões Escolares/Juvenis”, “Almanaque Tio Patinhas” e “Clássicos Walt Disney”, revistas que contavam com capas e, muitas vezes, conteúdo produzidos por brasileiros. “Tio Patinhas”, em particular, logo se tornaria o maior sucesso da editora. O objetivo deste artigo é contextualizar a produção local do período e creditar, quando possível, seus autores. O método utilizado neste trabalho historiográfico é a pesquisa bibliográfica e documental, buscando, através de levantamento cronológico, identificar os autores das histórias em quadrinhos Disney brasileiras, comparar seus trabalhos e analisar sua contribuição no âmbito editorial, por meio de entrevistas e análise das revistas Disney do período.

PALAVRAS-CHAVE: Disney; quadrinhos; 1960.

ABSTRACT

With the release of the “Zé Carioca” (1961) comic book, Victor Civita’s (1907-1990) publishing company Editora Abril began to produce Disney comic stories on a regular basis in Brazil. If until then the character had starred only in stories created by foreign authors, it was now up to the local artists to adapt it to the Brazilian reality, consolidating the process of acculturation that started in 1950, when Donald Duck shared with José Carioca his first Brazilian comic book cover. In his new adventures, José Carioca consolidates his relationship with Maria Vaz, gets two nephews and resumes an old time friendship with Nestor. Nonetheless, the main theme of the period was the unusual encounters the parrot had with the entire Disney gang. In addition to “Zé Carioca”, during the course of the decade, “Seleções Escolares/Juvenis”, “Almanaque Tio Patinhas” and “Clássicos Walt Disney” were also released. All those magazines had covers, and many times contents, produced by Brazilian artists. “Tio Patinhas”, in particular, would become the publisher’s biggest hit. The main purpose of this paper is to contextualize the local production of the period and to give credit, whenever is

possible, to its authors. The method used in this work is bibliographical and documentary research, listing what was produced in Brazil, its motivations and importance, through interviews and analysis of Disney comics from the period.

KEYWORDS: Disney; comics; 1960s.

INTRODUÇÃO

No decorrer da década de 1960, o setor infanto-juvenil da Editora Abril passou por cinco endereços na cidade de São Paulo: Rua João Adolfo, 118; Rua Álvaro de Carvalho, 48; Avenida Otaviano Alves de Lima, 800; Rua do Curtume, 738; Rua Emilio Goeldi, 575. Os gerentes de redação foram Gordiano Oliviero Gaudêncio Rossi (1913-1981), Cláudio de Souza (1928-2012), Álvaro Figueiredo e Waldemar de Souza. Em 1963, Elcan Diesendruck, da Business School of Administration da Universidade de Nova Iorque, fundou a Redibra, concessionária dedicada a licenciar personagens Disney no Brasil – até então a cargo do advogado italiano Enrico Rimini (Mantova, 1898-?).

A estreia de Zé Carioca nos quadrinhos aconteceu nas páginas dominicais dos jornais americanos (1942-1944), publicadas no Brasil a partir de 1943 no Globo Juvenil. O personagem também foi destaque de algumas histórias criadas por autores estrangeiros, como o americano Carl Buetnner (1905-1065) e o argentino Luís Amador Destuet (1920-2002), mas, exceto por algumas aparições em histórias de outro personagens, histórias ilustradas e capas, o personagem havia sumido das bancas até que, no início de 1960, a Abril anunciou, em “O Pato Donald” e “Mickey”, seu aguardado retorno:

“SIM! ZÉ CARIOCA está de volta! Você poderá vê-lo tôdas as semanas nas páginas de O PATO DONALD, a partir de março!” (O Pato Donald nº 428/Mickey nº 87).

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 1 – Anúncio: “Zé Carioca está na praça!”.
Fonte: O Pato Donald nº 428. Arte: Jorge Kato.

Na primeira história da série, A Volta do Zé Carioca (B PD 434-C – O Pato Donald nº 434)¹, o papagaio retorna de Hollywood, porém não é reconhecido por seus conterrâneos (nem mesmo os donos da pensão e restaurante onde havia deixado dez anos de contas “penduradas”). Na edição seguinte é publicada “Você Já Foi a Brasília?” (B PD 435 – O Pato Donald nº 435), onde Tio Patinhas, preocupado com os sucessivos ataques dos Irmãos Metralhas a sua caixa-forte, decide transferir o edifício para a nova capital brasileira, onde “o que não falta é espaço”. Zé Carioca, responsável pelo transporte, causa um acidente no cais do porto, avariando o edifício. Resta a Tio Patinhas apelar para a bomba atômica como “única solução” para abrir o cofre. Já em “Um Papagaio das Arábias” (B PD 440 – O Pato Donald nº 440), Zé Carioca ganha do Professor Pardal um robô: “Espero que você se divirta com êle! Êle é muito engraçado! Tão engraçado que não consegui aturá-lo mais!” Zezinho, o robô, funciona como guarda-costas do Zé, defendendo-o do pai de Rosinha, Rocha Vaz (aqui, Chico Montanha), de um dono de circo inescrupuloso e dos Irmãos Metralhas. Curiosamente, nesta história Zé Carioca ainda não conhecia Rosinha e Rocha Vaz, a despeito de terem

¹ Na história de mesmo título (B PD 165-D), de 1955, desenhada por Luis Destuet, Zé Carioca também retornava ao Brasil. O desenrolar do roteiro, porém, era diferente.

aparecido nas páginas dominicais publicadas no Globo Juvenil (então batizados Maria e João Tucano) e nas HQs desenhadas por Destuet (onde Rosinha já era nome definitivo).

As tramas, desenhadas por Jorge Kato (1936-2011), cumpriam a promessa de trazer Zé Carioca de volta; contudo, nas edições seguintes de “O Pato Donald” não foram publicadas novas HQs criadas no Brasil. Com exceção do lançamento da revista Diversões Escolares/Juvenis, o ano transcorreu sem grandes novidades. Em Dezembro de 1960 é publicada A Boa Ação De Natal (B PD 476-B), história também desenhada por Kato em que Huguinho, Zezinho e Luisinho precisam cumprir o “código de Patópolis” realizando uma boa ação na véspera de Natal. A grande surpresa, porém, foi a série de anúncios publicados naquela virada de ano:

“VEJA QUE ‘LEGAL’! A partir de 10 de Janeiro ZÉ CARIOCA vai revezar-se com O PATO DONALD para atender à preferência cada vez maior da garotada! (...)” (Mickey nº 98).

“UM GRANDE PRESENTE DE ANO NÔVO! (...) UMA SEMANA É DO PATO, A OUTRA É DO ZÉ CARIOCA! (...) Ambas por apenas 10 cruzeiros! Ambas com todos os fabulosos personagens de WALT DISNEY! (...)” (Mickey nº 99).

“ZÉ CARIOCA JÁ ESTÁ NA PRAÇA! (...) Zé Carioca publica histórias com tôdos os personagens de WALT DISNEY vivendo sensacionais aventuras no BRASIL! (...)” (Mickey nº 100).

“HISTÓRIAS BRASILEIRAS DE WALT DISNEY na revista ZÉ CARIOCA (...) Tôdos os personagens de Walt Disney agora vivem aventuras no Brasil! E Zé Carioca, naturalmente, é quem dirige a turma! (...)” (Mickey nº 101).

“Presente de ANO NOVO para a garotada brasileira: ZÉ CARIOCA a nova revista de WALT DISNEY! (...) Para os momentos de descanso, depois das lições, ZÉ CARIOCA é um grande companheiro! (...)” (Diversões Escolares nº 1).

ZÉ CARIOCA (1961-1962)

Lançada em 10 de Janeiro de 1961, a primeira edição de “Zé Carioca” trazia como brinde uma decalcomania. Na HQ de estreia, Zé Carioca Contra O Goleiro Gastão (B

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

ZC 479-B), o papagaio disputa com Gastão o amor de Rosinha. Os roteiristas Cláudio de Souza e Alberto Maduar² e o desenhista Jorge Kato seguiram apostando em temas diversos e encontros inusitados com personagens da turma Disney. Em O Tesouro Do Capitão Gancho (B ZC 485-B), Zé Carioca descobre que há um tesouro escondido no lago do Parque Ibirapuera em São Paulo. Em Papagaios de Opinião (B ZC 489-B), Zé Carioca, após ver o cartaz da “Campanha de Alfabetização de Adultos”, resolve abrir sua própria escola para papagaios. Em O Tesouro De Lampião (B ZC 493-B), Zé Carioca, Mickey e Pateta procuram o tesouro de um velho cangaceiro. E, em O Super-Super (B ZC 499-B), Zé Carioca recebe uma carga magnética alienígena e ganha superpoderes.



Figura 2 – História: Zé Carioca Contra o Goleiro Gastão (B ZC 479-B).
Fonte: Zé Carioca nº 479. Arte: Jorge Kato.

Ainda em 1961, o paulistano Waldyr Igayara de Souza (1934-2002) ingressa na editora e se torna assistente de Kato na produção Disney. O desenhista acumulava experiência como cartazista e funcionário público, tendo trabalhado na Secretaria de Segurança Pública no setor de mapas e posteriormente como investigador. A partir de 1953, publicou cartuns no tabloide O Governador e na revista Seleções Humorísticas,

² Com exceção de O Pandeiro Mágico (B ZC 523-B), escrita por Cláudio de Souza, não existem no momento registros específicos sobre quais histórias em quadrinhos deste período cada autor escreveu.

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

editadas por Laio Martins Filho, que também publicava seu parceiro Lirio (Lyrio) Aragão Dias (1933-1968). Entre 1957 e 1960, estudou desenho e aquarela com o professor João Rossi (1923-2000), na Associação Paulista de Belas Artes. Sob orientação de Jaime (Jayme) Cortez Martins (1926-1997) e Messias de Mello (1904-1994), desenhou, entre 1958 e 1960, HQs para os títulos infantis da Editora Outubro³, para os quais criou personagens como o Índio Peninha, Teodoro & Orelhinhas e Zeca & Peteca⁴. Na época, o autor dividia com os amigos Lyrio, Júlio Shimamoto (Boborema, 1939) e Luiz Simões Saindenberg (Piracicaba, 1940) uma sala no edifício Martinelli, onde produziam o material para a editora. Igayara discorre sobre o período:

“Eu cheguei à Abril por absoluta necessidade. Eu trabalhava para Jayme Cortez em revistas brasileiras e, naqueles tempos, terror e infantis tinham grande sucesso nessas editoras ditas menores. Com Cortez eu tive a oportunidade de, com mais cinquenta outros grandes cobras do futuro, fazer HQs com personagens próprios – e a coisa ia bem até que me casei. Saí de lua de mel, em Poços de Calda, como todo desenhista pobre, e na volta todas as revistas estavam fechadas. Eu tinha outro emprego que me garantia o aluguel do apartamento, mas eu não tinha dinheiro para fazer coisa nenhuma. Eu tinha de fazer um monte de visitas aos amigos, aos parentes e ao meu próprio sogro para poder comer. Nessas alturas eu tinha contato com Cláudio de Sousa, que, embora fosse diretor da Abril era também um colaborador de Cortez. Eu fui falar com ele, que então me encaminhou para o setor de revistas em quadrinhos, que era comandado por uma mulher chamada Kira Siliverstoff⁵. Lá trabalhava o Jorge Kato, de quem fui ser assistente. Para entrar eu fiz um teste, desenhando uma página de Vovó Donald e Gansolino⁶; escolheram personagens estranhos para mim, poderiam ter dado o Zé Carioca logo de cara, teria sido mais fácil. Com esta página eu entrei na Abril (...) e comecei a desenhar histórias do Zé Carioca junto com o Jorge Kato – a primeira das quais

³ A editora teve três fases. Foi fundada em 1959 como Editora Continental. Em 1961, foi rebatizada como Editora Outubro e, em 1966, com nova sociedade, como Editora Taika. Neste trabalho, todas as citações foram simplificadas para “Editora Outubro”.

⁴ Aprenda a Desenhar (folheto informativo). Estúdio e Escola de Arte Igayara.

⁵ Siliverstoff nasceu em Sevastopol em 1906 e imigrou para o Brasil em 1947.

“Brasil, Cartões de Imigração, 1900-1965,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:33S7-95BM-76Z?cc=1932363&wc=QS62-HZQ%3A1019546801%2C1020845101> : 20 May 2014), Group 4 > 004914627 > image 58 of 203; Arquivo Nacional, Rio de Janeiro (National Archives, Rio de Janeiro).

⁶ A página pertencia à história “Remédio Contra Preguiça” (B ZC 505-B).

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

foi O Pandeiro Mágico (B ZC 523-B), que foi o próprio Cláudio de Sousa quem escreveu”.⁷

ZÉ FRAUDE (1962-1966):

Ainda que agora contassem com Waldyr Igayara na equipe, os editores da Abril, com dificuldades de suprir a demanda, optaram por adaptar histórias americanas de Mickey e Pato Donald em histórias do Zé Carioca: os bromuros das histórias originais eram recortados, o texto traduzido e os personagens principais substituídos. Esse processo levou à criação dos sobrinhos do Zé Carioca, Zico e Zeca, para ficar no lugar de Huguinho, Zezinho & Luisinho ou Chiquinho & Francisquinho. A primeira aparição deles foi em Os Cavalos Fujões (B RJC 023 – Zé Carioca nº 565), adaptação de Jorge Kato e Waldyr Igayara da HQ do Pato Donald He Went Thataway (W DG 52-08 – Dell Giant nº 52), com desenhos de Jack Bradbury e arte-final de Steve Steere⁸. A técnica não agradava aos artistas que a praticavam; contudo, ainda que algum detalhe não retocado pudesse revelá-la, a troca passa passava despercebida ao público, acostumado aos encontros entre Zé Carioca e os demais personagens Disney.



Figura 3 – Comparativo: original (americano) à esquerda, adaptação (brasileira) à direita.

⁷ Depoimento ao autor em abril de 2000.

⁸ Consulta em I.N.D.U.C.K.S. – Banco de dados mundial sobre quadrinhos Disney. Disponível em <<https://inducks.org>>. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

Fonte: Dell Giant No. 52/Zé Carioca nº 565. Arte: Bradbury & Steere e Kato & Igayara.

Ainda havia, porém, espaço para material original nas edições da coleção de origem argentina, *Historinhas Semanais* (1958-1964). A revistinha trazia contos ilustrados infantis em formato de bolso, dos quais boa parte era criada por artistas brasileiros. Em *Pardal, o inventor* (*Historinhas Semanais* No. 197 – 1962), com desenhos de Kato, o Professor Pardal envia Pluto ao espaço por engano e em *Vamos ao Parquinho?* (*Historinhas Semanais* No. 255 - 1963), com desenhos de Igayara, Zé Carioca é obrigado a levar seus sobrinhos ao parque de diversões em pleno domingo.

Em Dezembro de 1963 é lançado o “Almanaque Tio Patinhas”, um dos grandes sucessos da editora, em especial pelo apreço dos leitores às HQs de Carl Barks (1901-2000). Em 1966 a revista se torna mensal, e passa a estampar, em dupla com “Mickey”, coleções de figurinhas. Embora o material editado em “Mickey” e “Almanaque Tio Patinhas” no período fosse estrangeiro, as capas eram quase sempre de Kato. Em 1968, Tio Patinhas se tornou mascote da Volkswagen⁹.

Durante esse período de histórias adaptadas, a convite de um parente, Igayara se afasta da Abril temporariamente para trabalhar na Celmar, empresa do ramo de móveis, quando também publica no jornal *Última Hora* (São Paulo) as tiras de seu personagem Florisvaldo (1964-1966), o vagabundo:

“O Florisvaldo nasceu com as exceções que eu não poderia usar em Disney, um vagabundo com toda liberdade, que tomava pinga, dormia no banco de jardim, era preso, malandro por natureza; e por dois anos fiz mais de quinhentas piadas desse vagabundo em tirinhas fechadas, com um, dois, três quadros pra contar a minha piada. Foi um sucesso, embora não tivesse dado um resultado financeiro muito grande”.¹⁰

ZÉ CARIOCA (1966-1969):

Na segunda metade da década de 1960, a Abril produziu uma série de revistas institucionais com os personagens Disney. A primeira foi *Sua Nota Vale Uma Nota*

⁹ Una os pontos e descubra por que o Tio Patinhas está tão feliz. *Jornal do Brasil* (RJ), ano LXXVII, No. 275, p. 2, 22 de fevereiro de 1968.

¹⁰ Depoimento ao autor em abril de 2000.

(1966). Na HQ de mesmo título (B TPEG 1-B), com desenhos de Waldyr Igayara, Tio Patinhas e sobrinhos acompanham o transporte das notas fiscais de suas fazendas no Paraná à capital, onde seriam trocadas por cupons do concurso que os habilitariam a concorrer a milhões em prêmios. No caminho, porém, enfrentam os Irmãos Metralhas. A tiragem, de 200 mil exemplares, foi distribuída nas escolas do Estado acompanhadas de uma carta do governador Paulo Pimentel (Avaré, 1928), apontando os benefícios do pagamento de impostos¹¹. Em 1967 é lançada a Cartilha de Civismo e Saúde do Lions Clube (São Paulo - Distrito Lapa), elaborada pela entidade em colaboração com o Centro de Saúde de São Paulo, com tiragem inicial de 50 mil exemplares. Na história, No País Das Maravilhas (B ZCLC 1-B), também ilustrada por Igayara, Flora, Fauna e Primavera desejam transformar o Reino das Fadas, que sofreu uma invasão de dragões, em uma República e para isso procuram Zé Carioca, que lhes ensina noções de civismo e saúde. No ano seguinte, uma nova tiragem de 100 mil exemplares foi distribuída nas sedes do Lions Clube de São Paulo e em grupos escolares. Uma terceira reimpressão, de 45 mil exemplares, foi encomendada pela Secretaria da Educação do Estado do Paraná, através do Lions Clube de Curitiba (Distrito Mercês)¹². Em 1969, foi a vez do Fundo de Promoção da Poupança. Na HQ A Única Vez... (B PRO7010), com desenhos de Jorge Kato, Tio Patinhas desafia o Pato Donald a investir a mesma quantia que ele por seis meses e assim provar que merece ser seu herdeiro. Com ajuda de Professor Pardal, Professor Ludovico e Gilberto, o pato descobre que aplicar o montante na caderneta de poupança é o melhor caminho e, pela primeira vez, ganha mais dinheiro que Tio Patinhas.

Em Janeiro de 1967, Victor Civita publica nas revistas Disney uma carta de despedida, ilustrada por Kato, à Walter Elias Disney (1901-1966), falecido no mês anterior:

“Os personagens de Walt Disney que êle criou com tanto amor, carinho, pureza e beleza completas, física e moral, choram o desaparecimento do grande gênio. O Pato Donald foi a primeira revista editada pela Editôra Abril.

¹¹ “Tio Patinhas” ajuda Tesouro do Paraná. O Estado de São Paulo, No. 28.074, p. 10, 23 outubro de 1966.

¹² Cartilha de Lions tem êxito. O Estado de São Paulo, No. 28.599, p. 10, 05 de julho de 1968.

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

Papai Disney! Era nessa forma simples e carinhosa que todos, adultos e crianças, o chamavam. Era o amor por aquele que, através de sua mensagem, nos levou ao campo da fantasia, do amor, dando um pouco de felicidade a todos os corações.

O mundo será mais feliz enquanto essa mensagem estiver presente. E sabemos que isso acontecerá, porque em cada coisa, em cada personagem, viverá o mundo encantado de Walt Disney. A nossa organização inteira reverencia a sua memória e une-se na dor aos personagens Disney.” (in: O Pato Donald nº 428).

Ainda que a morte do fundador representasse o fim de uma era, a companhia seguiu investindo nos parques temáticos, filmes, animações e dando continuidade à produção de tiras de jornal e HQs para exportação, assim como as editoras licenciadas na Dinamarca, Holanda, Itália e Estados Unidos. No Chile, a editora local, Zig-Zag, produziu histórias do Zorro¹³. E no Brasil Igayara ganhou autonomia na produção das histórias do Zé Carioca:

“Aos poucos eu fui achatando a figura do Zé Carioca, um milímetro por semana, pra que o Jorge Kato não percebesse. Jorge Kato gostava de um tipo de figura e eu gostava de outro. Jorge e eu alternávamos o desenho de histórias em quadrinhos e de capas de revistas Disney. Mas aos poucos ele foi ficando mais com capas e eu fazia só de vez em quando uma capa, então fiquei com as HQs quase que só pra mim. Daí eu gerava o argumento, o lápis, passava a tinta e até dava uns palpites na cor e nas letras que não eram competência minha”.¹⁴

Com a experiência ganha em Florisvaldo, Igayara produz uma longa série de piadas temáticas do Zé Carioca. Em O Barra-Limpa (B ZC 811-B – Zé Carioca nº 811), Zé Carioca adere à moda da jovem guarda. Já na série Pondo Banca (B 68022, B 68023 e B 68024 – Zé Carioca nº 871) o papagaio tenta a sorte com uma banquinha de jornais. Também são desse período HQs longas como Uma Coisa Do Outro Mundo (B ZC 817-D – Zé Carioca nº 817), em que Igayara traz de volta às histórias de Zé Carioca os amigos Nestor e João, criados para as páginas dominicais, Super-“Amendoinzadas” (B ZC 821-C – Zé Carioca nº 821), em que Pateta mistura acidentalmente seus superamendoins aos amendoins comuns que Zé Carioca está vendendo e O Rei Do Ié-

¹³ Consulta em I.N.D.U.C.K.S. – Banco de dados mundial sobre quadrinhos Disney. Disponível em <<https://inducks.org>>. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

¹⁴ Depoimento ao autor em abril de 2000.

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

Ié-Ié (B 68006 – Zé Carioca nº 869), em que Zé Carioca tenta ganhar fama como cantor em parceria com Januária, a empregada-robô do Professor Pardal.



Figura 4 – Super-“Amendoinzadas” (B ZC 821-C).
Fonte: Zé Carioca nº 821 (acervo do autor). Arte: Waldyr Igayara.

Em 1967, uma pioneira pesquisa formal sobre arte-sequencial, coordenada pelo professor José Marques de Melo na Faculdade de Jornalismo Casper Líbero (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e realizada por um grupo de estudantes da graduação, demonstrou que as tiragens das revistas Disney eram as maiores entre os então dez editores de quadrinhos do país (apenas O Cruzeiro não forneceu e/ou confirmou dados sobre suas publicações). Entre as mais de cem revistas de publicação regular pesquisadas, Disney perdia apenas para algumas revistas femininas de fotonovelas publicadas pela própria Abril: “O Pato Donald” e “Zé Carioca”, quinzenais, tinham tiragens de 240.783 e 248.000 exemplares, respectivamente; “Mickey” e “Tio Patinhas”, mensais, tiragens de 334.508 e 290.616 exemplares, respectivamente. Em HQs, apenas o Fantasma, publicado pela Rio Gráfica e Editora, tinha tiragens acima de 100 mil exemplares. Tio Patinhas escalaria ainda mais, alcançando 450 mil exemplares, já no início da década de 1970¹⁵.

¹⁵ As Histórias em Quadrinhos. Jornal do Commercio (AM), ano LXVI, No. 20.563, p. 6, 28 de novembro de 1970.

Não era surpresa, portanto, que a editora estampasse um orgulhoso “Produzido nos estúdios da Editôra Abril” na primeira página das HQs Disney feitas no país, ou que ampliasse a equipe de desenhistas. Isomar (Izomar) Camargo Guilherme (Botucatu, 1938) foi um desses profissionais. O desenhista havia publicado seus primeiros cartuns em 1956¹⁶. Em 1959, sob a tutela de Jayme Cortez, Izomar ilustra, para a Editora La Selva, personagens como Fuzarca & Torresmo e Mazzaropi. Também sob a direção de Cortez, colabora com os títulos infantis e de terror da Editora Outubro, onde publica seus personagens Dingo & Dungo, Joãozinho Natadeteme e Reco. Em 1968, a convite de Igayara, passa a colaborar com a produção de Zé Carioca. Enquanto Igayara gerava o argumento e esboçava as páginas, Izomar as finaliza ou vice-versa, eventualmente desenhando alguma aventura solo também. O traço de Guilherme pode ser visto em HQs como Com Espada E Sem Mais Nada (B 268008 – Zé Carioca nº 877), na qual Superpateta ajuda Zé Carioca a vencer um duelo de esgrima, e em Raios Sem Trovão (B 69001 – Zé Carioca nº 901), na qual Zé Carioca come maçãs atingidas por um raio e fica eletrificado. Logo Izomar tomaria parte da criação das capas dos títulos Disney.



Figura 5 – O Caçador De Esmeraldas (B 69002).
Fonte: Zé Carioca nº 905 (acervo do autor). Arte: Izomar Camargo Guilherme.

¹⁶ Galeria dos Novos Desenhistas. O Governador, No. 1134, p. 4, 29 de novembro de 1956.

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

Carlos Edgard Herrero (São Paulo, 1944) também foi para a Abril a convite de Igayara. Herrero havia estudado na Escola de Belas Artes de São Paulo, onde se especializou em desenho acadêmico. Trabalhou na Mauricio de Souza Produções como parte da equipe que produzia as tiras Polícia Fantasma (Diário de São Paulo, do grupo Diários Associados), com roteiros de Paulo Hamasaki (1941-2015) e Coisas do Futebol (Folha de São Paulo, 1964-1965), de vários autores. Em 1965 substituiu Flávio Collin em Vizunga (Folha de São Paulo, 1964-1966), com roteiros de Veloso, tira que apresentava ao mesmo tempo desenhos realistas e cômicos. No mesmo período, Herrero produz para o estúdio caricaturas de jogadores de futebol que ilustram a página esportiva da Folha de São Paulo. Para a Editora Outubro, desenha narrativas de terror sob coordenação artística de Jayme Cortez¹⁷. Seu primeiro trabalho Disney foi a adaptação de Branca de Neve e os Sete Anões (B CWD 5-B), publicada em Clássicos Walt Disney nº 5 (Abril, 1969), modernizando, a pedido dos editores, os desenhos das páginas dominicais de 1937 feitas por Hank Porter e Bob Grant¹⁸. Em Zé Carioca, Herrero dá continuidade ao trabalho de Igayara, desenhando piadas e histórias longas. As primeiras foram Pesadelo Comilão (B 69007 – Zé Carioca nº 937), na qual um alienígena faminto visita a Terra, Guerra Passada Não Dá Futuro (B 69008 – Zé Carioca nº 941), na qual Zé Carioca conta para seus sobrinhos a história de um ancestral caçador de esmeraldas, e Galhos De Natal (B 69009 – Zé Carioca nº 945), na qual Zé Carioca se encrenca ao procurar uma árvore de Natal para vencer um rival amoroso.

¹⁷ Depoimento ao autor em agosto de 2017.

¹⁸ Consulta em I.N.D.U.C.K.S. – Banco de dados mundial sobre quadrinhos Disney. Disponível em <<https://inducks.org>>. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

4^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 6 – Guerra Passada Que Não Dá Futuro (B 69008).
Fonte: Zé Carioca nº 941 (acervo do autor). Arte: Carlos Edgard Herrero.

Com o apoio de Guilherme e Herrero na linha Disney, Igayara pode se concentrar com Sônia Robatto (Salvador, 1937) no desenvolvimento da revista quinzenal *Recreio*, lançada em maio de 1969¹⁹ e orientada para crianças em fase pré-escolar:

No primeiro ano a revista trazia textos de Robatto, Maria Amélia Carvalho, Ruth Rocha (São Paulo, 1931), Titize, Cris, Igayara, Edith Machado e Mara. As ilustrações eram de Kato, Igayara, Izomar, Herrero, Brasília Carlos Zoéga Machado da Luz e Renato Vinicius Canini (1936-2013). No expediente, nomes como os do revisor Silvio Fukumoto (falecido em 2009), o colorista José Carlos de Lazari e o letrista franco-italiano Óvio Codecco (1939-1985).

A maior parte das HQs Disney criadas nessa fase por Igayara, Izomar e Herrero foram distribuídas pelos estúdios Disney para outras editoras licenciadas. Foi a primeira vez que leitores de países como Dinamarca, Finlândia, Noruega, Suécia, Chile, Grécia, Itália e Espanha tiveram contato com as histórias Disney criadas por brasileiros²⁰.

¹⁹ COSTA, Mônica Rodrigues da. 'Recreio' faz 30 anos em maio. Folha de São Paulo, No. 25.587, Ilustrada, p. 20, 23 de abril de 1999.

²⁰ Consulta em I.N.D.U.C.K.S. – Banco de dados mundial sobre quadrinhos Disney. Disponível em <<https://inducks.org>>. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

CONCLUSÃO

Na leitura das histórias em quadrinhos de Zé Carioca nos anos 1960 fica latente o esforço dos autores para que as tramas tenham elementos da cultura brasileira, ao mesmo tempo em que o papagaio contracenava com outros personagens Disney, como o Professor Pardal, Superpateta e o Tio Patinhas. No decorrer da década seguinte, porém, não há dúvidas de que Zé Carioca reside em definitivo no Rio de Janeiro, onde ganha novos amigos, rivais, parentes e até uma identidade secreta. Os amigos de Patópolis ainda aparecem ocasionalmente, mas fica claro que estão apenas de passagem. Com uma equipe cada vez maior e bem estruturada, a Editora Abril também iria produzir histórias de outros personagens, como Peninha, Maga Patalójika e Zorro – tornando-se assim um dos maiores centros mundiais de produção de HQs Disney.

Referências bibliográficas

CAVALCANTI, Ionaldo A. **O Mundo dos Quadrinhos**. São Paulo: Símbolo, 1977.

DIESENDRUCK, Elcan. **©om Licença**. São Paulo: Nobel, 2000.

MELO, José Marques de. **Comunicação social: teoria e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

SAIDENBERG, Luiz Simões. **Retorno à sala 1922 do Martinelli**. Disponível em <<http://www.saopaulominhacidade.com.br/historia/ver/604/Retorno%2Ba%2Bsala%2B1922%2Bdo%2BMartinelli>>. Acesso em: 1 de setembro de 2017.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **Para Reler os Quadrinhos Disney: Linguagem, análise e evolução de HQs**. São Paulo: Paulinas, 2002.

SILVA, Alexandre. **Um Talento que Atravessa Gerações**. Disponível em <<http://alexandrehq.blogspot.com.br/2013/06/um-talento-que-atraversa-geracoes.html>>. Acesso em: 1 de setembro de 2017.

VENTURA, Fernando Prieto. **Disney Made in Brazil: Anos 1950**. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/anais2ajornada/anais3asjornadas/artigos.php?artigo=artigo_080620152110552.pdf>. Acesso em: 1 de setembro de 2017.

_____. **Historinhas Semanais**. Disponível em <<http://disneymadeinbrazil.blogspot.com.br/2009/04/revistas-historinhas-semanais.html>>. Acesso em: 1 de setembro de 2017.